ANO 12.º — Sabado, 6 de Dezembro de 1919 — Numero 600

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. Nacional R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

VIAGEM PRESIDENCIAL

—(*)—

Veio a Coimbra o sr. dr. Antonio José de Almeida. E o modo como foi recebido, as manifestações de que o povo o cercou, dizem tanto na sua expontaneidade e eloquencia, que de modo algum pódem ficar no olvido ou permanecerem no esquecimento. Pela nossa parte cumprimos tambem o dever de as registar; e fazemo-lo com tanto ou mais desvanecimento quanto é certo delas ter compartilhado a Republica, que em todas as ruas, em todas as praças, em toda a parte, enfim, onde o chefe do Estado compareceu, teve a aclama-la milhares de bôcas e a ungi-la milhares de peitos, sinal de que, por mais que contra ela atentem, não ha forças que a destruam nem ameaças que atmorisem os seus defensores, gente decidida, como a de Coimbra, cujas crenças se irmanam tanto com as de Antonio José de Almeida, que não quiz o antigo estudante revolucionario deixar de a preferir para, intra muros seus, lançar ao país, depois da sua ascenção á suprema magistratura do Estado, as solénes palavras que ficarão valendo como um compromisso de honra, por serem palavra de paz, amor e harmonia tendentes a ligarem o espirito de todos os portuguêses.

Por isso a sua viagem foi um triunfo e ficará assinalada, crêmo-lo piamente, como uma das mais belas jornadas que na Republica se teem realisado.

Films...

E' de mais...

Com o titulo—*Uma oferta*—o diario lisbonense *A Situação*, publicou esta local:

> Da ex.ma snr.ª D. Virginia do Amaral, recebemos, numa elegante moldura, um retrato do sr. dr. Sidonio Pais, para ser entregue á comissão de senhoras que organisa o bodo ás creanças no dia das solenes exequias promovidas por este jornal.

Naturalmente para o guizarem com batatas, não, colega?...

E' de mais...

Pés e narizes

Ha tempos lêmos—não nos recorda agora em que jornal—que se realisou nos Estados Unidos um concurso de pés. Foi proclamado vencedor um individuo que apresentou o pé maior, nas condições, pouco mais ou menos, daqueles que traz a uso o snr. dr. Jaime Lima... Logo depois, um banqueiro de Filadelfia deixou testamento em que dizia:

> A naturêsa foi muito cruel para comigo, pois dotou-me com um nariz de extraordinarias dimensões que durante toda a vida me tornou a irrisão de todos.
>
> Conhecendo praticamente os inconvenientes que traz consigo um nariz de tal naturêsa e desejando remedia-los na medida do possivel, deixo cem contos de reis a quem apresentar ao exame dos meus testamenteiros e no praso de tres mezes, a contar do dia do meu falecimento, o nariz mais comprido e mais mal conformado.

Fica longe. Porque se fôsse mais perto, quem abichava, com certêsa, aquela massa, era o mestre padre Leitão, do *Colegio Aveirense*...

Com sorte...

Por um telegrama de Paris tornou-se conhecida a noticia de ter sido roubado o automovel do snr. dr. Afonso Costa á porta da sua residencia, empenhando-se a policia em descobrir o gatuno que teve semelhante audacia.

Se lhe havia de acontecer mais algum precalço...

Os boatos

—(*)—

Teem diminuido ultimamente de intensidade, pelo que se julga haverem fracassado os planos tenebrosos daqueles que ainda acham pouco as constantes agitações produzidas no país e que tanto sangue, tantas lagrimas, tantos prejuizos hão custado sem se chegar a um acôrdo, sem se estabelecer um principio dentro do qual todos possâmos viver, apresentando a Republica como o simbolo da Paz, da Honra, do Direito e da Justiça que o 5 de Outubro nos legou.

Por parte do govêrno, diz-nos o sr. Sá Cardoso que estava tudo a postos para reprimir qualquer tentativa de alteração da ordem, incluindo o movimento que deveria resultar das conspirações urdidas entre conhecidos elementos perturbadores. Folgâmos com isso. Mas muito maior seria o nosso regosijo se tivessemos a antecipada certêsa de que, por uma vez, este mal estar se houvesse afastado para sitio donde nos não incomodasse mais.

Ou será sina nossa termos de viver em permanente sobresalto?

Imprensa

"O Povo de Basto,,

Acaba de entrar no seu 10.º ano de existencia este nosso ilustre confrade de Celorico de Basto, superiormente dirigido pelo brioso filho daquela terra, sr. dr. Antonio Rodrigues Salgado.

Afectuosos cumprimentos.

"O Povo do Norte,,

Reapareceu e voltou a honrar-nos com a sua visita, este apreciavel colega de Vila Real, hoje transformado em orgão do Partido Republicano Liberal no distrito.

Dando-lhe as bôas vindas, fazemos ao mesmo tempo votos pelas suas continuas prosperidades.

BANDEIRA

Na escola do sexo masculino de S. Bernardo, de que é professor o nosso amigo Manuel Canha, içou-se, pela primeira vez, no dia 1 do corrente, a bandeira nacional, oferta do snr. Manuel Diniz Ferreira, que, na provincia de S. Tomé, grangeou alguns meios de fortuna á custa do seu trabalho honesto e laborioso, tendo o sr. José Pedro, habil carpinteiro, concorrido com o mastro, que ele proprio colocou na fachada do edificio possuido da maior satisfação.

Para os que supunham que o simbolo da Republica não chegaria nunca a S. Bernardo, devia ter sido um desapontamento.

D. Esmeralda

Acusada de ser a pianista que no *Eden Teatro* dedilhava coisas enquanto aos presos republicanos eram infligidas as maiores torturas pelos *trauliteiros* da efemera monarquia do Porto, respondeu ha dias e foi absolvida, D. Esmeralda Vilar.

Os nossos parabens, senhora!

E aos republicanos autores da calunia pela qual sofreu indevidamente, os protestos da nossa repulsa.

Barra de Aveiro

—(*)—

Com o fim de solicitarem do govêrno a conclusão do plano de melhoramentos da Barra, segundo o projecto do engenheiro Silverio Pereira da Silva, unanimemente aprovado e elogiado pelos técnicos, estiveram esta semana em Lisboa, os srs. dr. Melo Freitas, da Junta das Obras da Barra; dr. Lourenço Peixinho, presidente da comissão executiva da Câmara Municipal; engenheiro Celestino Regala e dr. Alberto Souto, da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, que nesse sentido realisaram algumas *démarches*.

A barra de Aveiro—digâmo-lo sem rebuço—pelo abandono a que, de longa data, tem sido votada superiormente, apezar das grandes receitas da ria e das industrias maritimas da região, tornou-se quasi uma inutilidade para o desenvolvimento economico local. São disso exuberante prova os constantes desastres ali ocorridos e que não só teem causado a perda de muitissimas vidas, como estão dando logar ao desaparecimento de incalculaveis valores, cuja utilidade nos abstemos de encarecer, por desnecessario.

Oxalá, pois, a comissão a que nos reportâmos veja coroados os seus esforços do melhor exito, para que da parte dos aveirenses nenhuma restrição possa haver nos aplausos que lhe houver de dispensar.

Julgamento

Efectuou se ontem no tribunal da comarca sob a presidencia do meretissimo juiz snr. dr. Pereira Zagalo, o julgamento do sr. Francisco Manuel Homem Cristo acusado por Mariano Ludgero Maria da Silva de lhe ter dirigido frases em *O de Aveiro*, ofensivas da sua honra e dignidade.

A discussão da causa, que levou todo o dia, teve o seguinte desfecho: condenado o autor nas custas e sêlos do processo e 15 escudos de procuradoria.

Tanto o advogado deste, o sr. dr. Guilherme Souto, como o de defêsa, snr. dr. Sá Nogueira, se houveram por fórma a merecer os elogios do auditorio, que completamente enchia a sala do tribunal, discutindo, por fim, a sentença ao sabor das suas simpatias.

Aos ultimos momentos do condenado assistiram piedosamente, em desagravo do Santissimo, os reverendos Pato, Gil e Pedro.

Ad majorum Dei gloria...

CONFERENCIA

Como estava anunciado, realisou-se no salão do *Club Mario Duarte*, a conferencia pelo sr. Alberto Veloso de Araujo, versou sobre o alcance e fim dos decretos que criaram os *Seguros Sociaes e Obrigatorios de Previdencia*.

O orador explanou o assunto com absoluto conhecimento, sendo no final muito aplaudido.

A Caixa Economica de Aveiro

—(*)—

Foi discutida na ultima assembleia geral da Caixa Economica de Aveiro uma proposta em que se alvitra a incorporação daquele estabelecimento num outro, sob a denominação de *Banco Regional de Aveiro*.

A assembleia resolveu, depois de variada discussão, confiar o estudo do assunto a uma comissão que, com a circunspecção que o caso requer, se desempenhará da missão de que está incumbida. Seja qual fôr a solução que este assunto venha a ter, ele já não deixou de surpreender desagradavelmente a opinião publica desta cidade, e gerar até uma certa desconfiança que levará muitos depositantes a levantar dali os seus capitais.

Para os que alcançam além do conspecto superficial dos acontecimentos e ponderam os propositos e intenções que os dominam, a proposta apresentada devia, *in limine*, ser rejeitada e nunca admitida á discussão, porque um tal procedimento deixa antever que o desaparecimento da Caixa Economica não repugna a muitos dos accionistas.

A Caixa Economica deverá ser o que até hoje tem sido; do contrario é mais decente e airoso elimina-la. Antes isso do que emprestar-lhe a feição bancaria, faze-la entrar em arriscadas especulações financeiras que de modo nenhum se coadunam com a naturêsa daquela modesta e prestimosa instituição, que não foi criada para amontoar capitais e repartir chorudos dividendos, mas unicamente para ser o mealheiro, o *pé de meia* do pequeno argentario, das classes trabalhadoras, e que, pelo processo da formiga, ali vão amealhando as suas parcas economias. Para isto é que ela foi instituida, esta a sua função social que ela cabalmente tem realisado dentro da letra do seu estatuto, alargando sempre as suas operações financeiras, mas sem perder a feição primitiva que lhe deram os seus fundadores.

Deem-lhe o rotulo que quizerem e argumentem até com a estafada ária de que ela é ou deve ser uma instituição de beneficencia, e que esta pouco tem lucrado anualmente com os insignificantes lucros da Caixa. A esta tendenciosa afirmação responderemos que a Caixa Economica de Aveiro não foi fundada para dar subsidios a hospitaes ou quaesquer outras obras de utilidade publica, mas sim para arrecadar as pequenas quantias dos seus depositantes, com a faculdade de distribuir por obras de beneficencia, os seus pequenos reditos. Não se arreceiem, pois, nem temam pelo futuro da Caixa Economica os que com tanta previdencia propõem a sua incorporação em Banco; não se assustem com a esmagadora concorrencia de outros estabelecimentos de crédito, que a Caixa Economica irá atugando o passo no seu velho treino e andadura, prestando e repartindo beneficios pelos seus depositantes, sem se importar com os montões de dinheiro que atulha os cofres dos demais bancos que ameaçam inutilisa-la. Mas se tantos perigos, como dizem os proponentes, ameaçam a existencia da Caixa, como é que o grupo dos seus accionistas e corpos gerentes que estão de dentro e conhecem os males de que ela enferma, não aparecem, como lhes compete, a propôr remedio para desgraça tão iminente, que hade dentro em pouco inutilisar uma das mais uteis instituições desta cidade e do país até? Tudo isto é muito exquisito, porque nos põe em confronto a inação dos mandantes da Caixa com o zelo e carinhoso cuidado dos de fóra, a quem tanto torturam as horrorosas inclemencias da Caixa, de que Deus a hade livrar, a ser certo o acabamento do mundo lá para o meado do mez.

Desculpem-nos uns e outros, estas nossas palavras, porque se é grande o zelo dos proponentes pelas prosperidades da Caixa, mais fundo e antigo é o nosso amor e simpatia por aquele rico e santo mealheiro, que na sua já bem longa vida, tem valido a tanta aflição, tirado muitas almas das penas do inferno e que tem sido a taboa de salvação de tanta gente que nunca soube o que é uma indigestão de dinheiro.

Continue, pois, como até hoje, honrada e honestamente a administrar, não se metendo em cavalarias altas, que assim vai a contento de milhares de depositantes, que é o que mais importa, e nem outro é o seu fim. Dela diremos como corre a respeito da inflexivel organisação dos jesuitas—*sint ut sunt aut non sint*. A Caixa deve manter o caracter e feição com que foi creada, do contrario, acabem com ela.

Um depositante

A DEBANDADA

—(*)—

Deixaram as fileiras do partido democratico os srs. Paes Rovisco e Agostinho Fortes, dando o primeiro a sua adesão ao Grupo Parlamentar Popular—de que tambem faz parte o nosso *Brazalaia*—e indo o segundo para o socialismo, onde, decerto, hade continuar a afirmar-se como uma das primeiras intelectualidades lusitanas.

Quanto ao sr. dr. Afonso Costa, continua a dizer-se que nem voltará á vida activa da politica partidaria, nem tão pouco virá ocupar o seu *fauteuille* no Parlamento, apesar das solicitações instantes e desejos dos que teimam em conserva-lo onde não quer estar. Mas isto ainda não é tudo. O resto, o resto, as surprêsas que aí veem é que hãode deixar muita gente abananada, mas com especialidade os profissionaes da politica, hoje transformados em embusteiros da peor especie.

Deus não dorme...

INCENDIOS

Cêrca das 12 horas, ouviram-se na terça-feira os sinos darem o sinal de alarme por se ter declarado fogo na casa de habitação do sr. Jeremias dos Santos da Benta, Rua do Norte, n.º 55.

O incendio, que teve inicio na cosinha, tomou assustadoras proporções por, desde manhã, se não encontrar ninguem na casa, desconhecendo-se, por isso, o que lhe teria dado origem.

Na sua extinção trabalharam as duas corporações de bombeiros, sendo os prejuizos, ainda assim avultados, cobertos pela companhia de seguros *La Union & Fenix*.

* * *

Tambem na noite de quarta para quinta-feira foram chamados socorros para combater um principio de incendio que se manifestará em casa do sr. Manuel da Cunha Gil, á Rua de Sá, felizmente sem importancia e prontamente extinto.

Um caso de demencia

Providencias a quem compete

—(*)—

Depois de uma noite passada na embriaguez e na orgia, o nosso Faustino levanta-se da cama, esfrega os olhos, engraixa as botas, cofia o bigode, penteia o cabelo, escova a roupa, faz, enfim, a *toilette* mais perfeita e acabada, como não era costume fazer, e vendo-se ao espelho para certificar-se que tudo estava no seu devido aprumo, e convencer-se de que não é um doido, mas um intelectual, não qualquer vulgar jarrêta, mas um *dandy* da Monraria, bate tres vezes com a palma da dextra na testa e diz:

— E' agora! As ideias saltam-me no toutiço como agua em cachão. Vou visitar o meu *réco* e fazer-lhe um discurso que hade espantar toda a raça suina. Os talassas, os padres, os professores, toda a corja dos meus perseguidores, é que hão de ficar de orelha caída; mas que me importa a mim que toda essa malta fique de *beiça*? Hei-de mostrar-lhes que sou um genio, um talento, como eles nunca viram, nem verão jámais. E' assim que se responde ao despreso e á má lingua com que pretendem abocanhar a minha reputação de homem inteligente e homem de bem. Vâmos!

E com a cabeça espetada no tronco, hirto, como um fuso, andar nos bicos dos pés, de canhão ao lado, sorriso sardonico nos labios crestados da recente orgia, adiposo e nedio, como o suino que se propõe civilisar, aproxima-se da pocilga e dirigindo-se ao *réco* exclama, gesticulando:

— Liberdade, Egualdade, Fraternidade! (eis o tema do discurso do Faustino ao *réco* que passâmos a extratar). Como devem soar maviosas aos teus castos ouvidos estas santas palavras, meu querido *réco*! A liberdade, esta santa liberdade de que hoje todos nós gozâmos nesta patria prospera e bemdita para todos os que se sentam á lauta meza do orçamento do nosso rico país, nunca t'a derzm, nunca t'a quizeram dar esses *talassas* duma figa, esses sovinas de má morte que nos pagavam com 30 reis, moeda que o diabo já há muito nos levou. Hoje sim! Já temos os escudos e milhões de resmas de papel que alguma coisa mais valem do que os negregados reis da malfadada monarquia. Hoje, no país, sômos nós que mandâmos e o povo sômos tambem nós que vivemos fartos e felizes na mais ampla e na mais larga das liberdades; tudo mais são *talassas*, são perseguidores que eu espero ainda, em nossa santa mãe Natureza, vêr enforcados nos postes dos candieiros. Tu mesmo, meu querido *réco*, encerrado nesta pocilga, és livre como Eolo. Não ha hoje pêas que te prendam; pódes comer, saltar, brincar, gozar, ninguem é capaz de pôr entraves á tua liberdade. Ah! que morte macaca leve toda essa quadrilha de bandidos que te tolhiam a liberdade de viver á luz do sol que eles tanto odiavam e continuam a odiar. São pigmeus da civilisação que não pódem suportar a luz benéfica da liberdade, Agora, porêm, que uma nova épeca se abriu para nós, farta de dinheiro e plena de esperanças de melhores empregos; agora que, a chicote, corremos todos esses traidores, e, a tiro, demos morte mofina a todas essas sanguesugas que nos levavam a ultima gôta de sangue generoso que nos corria nas veias, és livre como as andorinhas que vôam no espaço. Agora, sim! Agora pódes vangloriar-te de que és um *cidadão* livre, como eu, ou outro qualquer da nossa raça. Sim, da nossa raça, disse, e de proposito, porque essa jesuitica distinção de raças foi riscada dos codigos da nossa legislação. Hoje todos sômos livres e eguaes.

Nesta altura o suino levantou o focinho, mascando abobora e grunhiu.

O Faustino continua:

— Oh! pasmas, admiras?! Eu estou já a conhecer em ti, meu querido *réco*, uma dessas grandes inteligencias que hão de transformar o mundo, um desses descomunaes talentos que a nossa santa Natureza só de seculos em seculos nos revela e patenteia. Pasmas, admiras porque nunca te falaram com a lealdade que eu te estou falando. Sim! Porque te anunciaram esta *boa nova* esses padres interesseiros e esses professores tratantes que especulavam com a tua ignorancia. A ideia da egualdade nunca poude penetrar no destrambilhado cerebro dos *talassas* e dos nossos perseguidores. Foi necessario que a nossa mãe Natureza nos arrojasse do seu uberrimo seio para espancarmos as trevas do fanatismo que nos embrutecia e cavava entre mim e ti um abismo profundo, insondavel. A propria sciencia, que a cáfila dos meus perseguidores nunca soube conhecer, nos mostra, com clareza, que sômos perfeitamente eguais. Os mais rudimentares conhecimentos das sciencias naturaes levam-nós á confirmação da nossa perfeita egualdade. Pois quê?! Não nos ensina a anatomia, por exemplo, que entre nós ha perfeita e completa egualdade de membros, de musculos, de ossos, de cerebro e de ideias? A embriologia e a fisiologia não se dão as mãos para nos mostrar claramente a mesma origem e o mesmo desenvolvimento! Só cerebros empoeirados e tacanhos poderão desmentir estas minhas afirmações. Só aqueles que teem por habito lançar para a vala do despreso os conhecimentos da sciencia moderna, poderão descobrir essas nefastas e crueis desigualdades. Pelintras do bom senso e inimigos da sociedade, que só pretendem estabelecer desigualdades onde só deve predominar a harmonia e a egualdade. Ah! se eu um dia mandasse, só uma hora ao menos eu tivesse a força bastante, eu te garanto, meu querido *réco*, que seria pouco para esses traficantes da egualdade social o genero de morte que até hoje tem costumado a dar-te. (Aqui o porco grunhiu e o sr. Faustino mudando de tom, continua): Magoa-te, meu querido *réco*, falar-te em coisas tão tristes, bem sei. Vou agora falar-te da fraternidade para acalmar um pouco a excitação de nervos em que te encontro. Fraternidade! E' palavra que nunca fizeram soar aos teus ouvidos. Mas diz-me, meu querido *réco*, não fômos ambos gerados no ventre uberrimo da mesma mãe Natureza, donde saiem todas as cousas? Não é Ela a nossa mãe comum? Pois se isto é um facto hoje averiguado pela mais escrupulosa investigação scientifica, como poderá haver duvidas a tal respeito? E se fômos gerados pelo mesmo ventre poderá alguem dizer com verdade que não sômos irmãos? Como teem iludido a tua boa fé e especulado com a tua ignorancia os traficantes da nossa civilisação! Negar que sômos irmãos, é ofender o nosso brio, é macular a nossa dignidade de cidadãos livres, iguaes e fraternos. E' isto, meu bom e paciente *réco*, o que por hoje se me oferece dizer-te sobre a nossa liberdade, egualdade e fraternidade. Mas o assunto é vasto de mais para ser tratado dum folego só e por isso voltarei a ele. Hoje, sinto-me cansado, extenuado de fadiga, vou repouzar.

E afastou-se.

Eis, muito pela rama, o extrato do discurso do Faustino ao seu *réco*.

Que dizem a isto os nossos caros leitores? E' ou não é o Faustino um doido?

Dizem-nos que durante o somno o Faustino teve um terrivel pesadelo de que no proximo numero daremos conta.

Y.

Subsístencias

—(*)—

Já não sabemos desde quando desapareceu o açucar, nem nos importa. Contudo, sempre é bom acentuar que enquanto os chefes dos outros distritos procuram o govêrno, empregando o melhor dos seus esforços para vêr se atenuam um pouco as faltas que se estão sentindo, o nosso, mudo e quedo que nem um penêdo, continua indiferente a quanto á sua volta se passa, não havendo meio de o despertar do sono em que caíu desde que para aqui veio.

A carne mais 10 centávos em quilo; o arroz a 60 e 70 centávos depois da liberdade de comercio; o pão, diminuindo todos os dias de peso, na proporção dos milhares de toneladas de trigo que chegam para reforçar a abundante colheita deste ano; o milho a 4$50 cada raza, para se queimar, etc. etc.

E o snr. governador civil? E as autoridades, onde estão elas que não vêem isto, que não observam nada, que não nos defendem dos salteadores prestes a levarem-nos a camisa?

O sr. Elisio de Castro, esse sabemos nós que continua a não ter tempo para comparecer na repartição. Mas o resto? Onde estão ao menos os que o representam e, tanto como ele, são responsaveis pela indiferença com que sômos tratados?

Onde estão?

OS CHAPEUS

Nada menos de 60 % foi quanto aumentou o preço de cada *penante*, alegando os que negoceiam nesse artigo que é devido á falta de pêlo que a alta se mantem.

Pois nesse caso—que diabo!—vale a penna uma caçada aos peludos...

E ha por aí tantos e tão brutos...

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

Notas mundanas

Com destino á Beira, Africa Oriental, deve seguir no meado do mez corrente, a bordo do vapor Moçambique, o nosso excelente amigo, snr. Eduardo Veról, a quem, agradecendo todas as atenções recebidas e a sua ultima carta de despedida, desejâmos feliz viagem além dum largo futuro repleto de felicidades.

== Para o novel bacharel em direito, snr. dr. João Augusto das Neves, foi ha dias pedida em casamento a snr.ª D. Maria Augusta Santiago Costa, galante filha da sr.ª D. Cecilia Gaspar Santiago Costa, de Segadães, concelho de Agueda.

O noivado realisa-se brevemente.

== Com uma interessante filha do sr. João Bolaes Monica, habil construtor naval, de Travassô, contraiu ha pouco matrimonio o sr. Antonio Baptista Lopes, importante proprietario da Granja de Ançã, Cantanhede.

Enviamos-lhes parabens.

== Tem estado doente o snr. Bernardo de Souza Torres, proprietorio da tabacaria Veneziana Central, *aos Arcos.*

Comercio livre

O govêrno autorisou o comercio livre para a batata, feijão e arroz.

E' uma experiencia. Estando nós por certos que dela algum lucro hade advir para o consumidor, claro está, se não suceder o contrario...

Brazil

Prevenimos por esta fórma, visto estarmos em maré de economias, os nossos presados assinantes de **S. Paulo, Pará** *e* **Manáus,** *de que enviamos nesta data aos dedicados amigos de* O Democrata, *srs. Manuel Martins Bastos, Manuel Ferreira de Carvalho Afonso e Antonio Dias Pereira, residentes, respectivamente, naqueles estados, os recibos dos seus debitos á administração do jornal, pedindo a todos a finêsa de os satisfazerem assim que para isso recebam qualquer aviso.*

O Democrata, *vivendo quasi que exclusivamente das assinaturas, atravessa hoje a maior crise da sua existencia, apezar de muitas outras ter sofrido por virtude das suas campanhas de moralidade e de prestigio para a Republica.*

Espera, portanto, que os seus amigos, tendo isso em atenção, correspondam ao seu apêlo nesta hora de dificuldades maximas em que navega.

E desde já os protestos do nosso antecipado reconhecimento.

A NATALIDADE EM FRANÇA

—(*)—

Agita-se neste momonto, alêm de muitas outras questões de importancia, uma, que traz ligados todos os grandes espiritos da França e sobre a qual o sabio professor Pinard acaba tambem de pronunciar-se, erguendo um clamoroso grito ás mulheres do seu país—é a questão da natalidade.

Este assunto, que já antes da guerra era ventilado por fórma a interessar os verdadeiros estadistas da Republica, está sendo, atualmente, o objecto principal dos estudos de todos os sabios que dedicam a sua sciencia á defêsa patriotica da nação a que pertencem e com especialidade, Pinard, recentemente eleito deputado por Paris, que anuncia uma campanha tenaz na Câmara e na imprensa com o fim de demonstrar quão prejudicial será á França persistir num erro que ámanhã deixará de o ser para se transformar num crime.

Assim, o ilustre sabio, professor na maternidade, sob cujos olhares tantas miserias, tanta felicidade e tanta dôr desfilam dia a dia, depois de afirmar á *Presse de Paris* que, em face das estatisticas mais minuciosas, a França bem depressa não será mais do que um deserto, disse o seguinte ao jornalista que sob tão complexo problema o entrevistou:

— E, contudo, o francês é um procreador de primeira ordem. O defeito não é da raça, porque a raça é bôa. As leis é que são más. Perante elas, a criança é sempre um fardo; e, na familia, um fardo bem pesado.

A mulher que considera a maternidade como um dever social e religioso é, infelizmente, uma excepção. E, no entanto, a maternidade, é a sua mais elevada função na vida, a mais bela e a mais nobre deste mundo. E' indispensavel que a maternidade seja por nós honrada como nunca devia ter deixado de o ser. E' absolutamente necessario que um filho não seja uma desonra para a rapariga solteira, nem um fardo para o lar conjugal. Nesse dia o numero de infanticidios diminuirá consideravelmente. O Estado tem um dever de assistencia a cumprir e a sociedade um dever de solidariedade.

Até aqui, nós temos dado ás creanças um pouco de protecção. Mas precisâmos fazer muito mais e muito melhor. Na hora presente, hora gráve, tudo quanto façâmos não é demasiado. Trata-se da salvação da França!

E' preciso ainda convencer a mulher, que teima em conservar-se esteril, que a maternidade é necessaria á saude, ao seu desenvolvimento, á sua frescura e, enfim, á sua belêsa!

E o jornalista conclue por estas palavras:

O professor Pinard fará, se fôr preciso, a demonstração de tudo quanto afirma na tribuna da Câmara. Ele virá a ser, no Palacio Bourbon, uma especie de novo apostolo—o apostolo da repopulação da França. Ouvi-lo-emos dizer ás mulheres francêsas:

— Admirámos muito a vossa dedicação e o vosso valor durante a guerra. Mas vós tendes ainda uma missão a cumprir, mais alta que uma missão moral—uma missão patriotica! A França tem necessidade de creanças. Mulheres francêsas—dai filhos á França!

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Reis.*

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 4

Começaram os preparativos para a festa de S. Tomé que este ano tem logar no dia de Natal e promete ser retumbante. Segundo nos consta haverá na vespera um vistoso arraial com musica, fogo e iluminação á veneziana, isto independente das ceremonias do culto interno para as quaes vai ser convidado um eloquente orador, ainda não conhecido dos fieis desta terra.

A procissão, como de costume, deve percorrer as principaes ruas do logar, cujas ornamentações ficam a cargo dos moradores.

—— Assumiu as funções de encarregada da estação telegrafo-postal de aqui, a sr.ª D. Cacilda Dias de Figueiredo, a quem apresentâmos cumprimentos.

—— Foi ontem colhida por um boi que contra ela investiu, rasgando-lhe o ventre a ponto de lh saírem os intestinos, a mulher do lavrador do Vale de Ilhavo, João Migueis Duro, que por esse facto se acha em perigo de vida.

Chamado a toda a pressa o distinto clinico desta localidade, snr. dr. Abilio Marques, fez-lhe este o tratamento requerido auxiliado pelos seus colegas de Ilhavo, srs. drs. Machado da Silva, José Rito e Carvalho, que oxalá vejam coroados de bom exito o seu trabalho.

—— Partiram para S. Francisco da California, onde vão tentar fortuna, os nossos conterraneos José Marques da Costa e José Fernandes Vieira.

Muitas felicidades.

—— Continua a grassar a epidemia da variola, estando bastantes pessoas adultas atacadas do terrivel mal.

C.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias)	1$20
Semestre	$60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

Anuncios

Por linha	6 centavos
Comunicados	4 »

Anuncios permanentes, contrato especial.